

Veículo	Caderno	Assina	Página	Data
Jornal Correio de Uberlândia	Entretenimento	Pablo Pacheco	Home	17-10-13

CORREIO
DE UBERLÂNDIA

Entretenimento

Lala Deheinzelin fala da indústria criativa e o desenvolvimento das cidades

O futuro está na arte e nas mãos dos criativos. A ex-atriz Lala Deheinzelin, hoje consultora internacional sobre economia criativa, afirmou, em palestra no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no dia 11 de outubro, que o desenvolvimento sustentável das metrópoles e grandes cidades, como Uberlândia, passa pela valorização do trabalho de um setor que é chamado de indústria criativa.



Lala Deheinzelin durante palestra em Uberlândia no dia 11 (Foto: Marcos Ribeiro)

O termo, surgido na Austrália e na Grã-Bretanha, na década de 1990, explica a interação de produtores e artistas que trabalham com teatro, televisão, cinema, moda, design, artes plásticas, publicidade e o audiovisual.

Para Lala Deheinzelin, a economia, também chamada de indústria criativa, ganha forças com a simbiose dos atores culturais com representantes do terceiro setor, das instituições de fomento e dos governos, em todas as esferas.

“As atividades que usam a criatividade e a cultura como matérias-primas obedecem a processos que precisam de um mesmo estímulo para a formulação de políticas de desenvolvimento”, disse Lala Deheinzelin.

Segundo a consultora, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem considerado a indústria criativa como a principal estratégia para o desenvolvimento socioeconômico nos grandes centros. “A cultura e a criatividade são abundantes. É um recurso que quanto mais você usa, mais se tem, mais e cria”, afirmou a palestrante.

Trajetória

Conhecida pelo trabalho como atriz, apresentadora e produtora cultural nas décadas de 80 e 90, Lala Deheinzelin atualmente é consultora e especialista em economia criativa.

Nas palestras que ministra, no Brasil e no exterior, Lala Deheinzelin afirma que a economia criativa tem o poder de mudar o entorno das regiões onde há abundância de cultura e, também, de viabilizar a vida em sociedade.

“É preciso sonhar e semear ideias de futuros baseados na economia criativa de intangíveis, que são nossos recursos infindáveis em cultura”, disse a consultora.